



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Contributo para a caracterização do Borrego da Beira:
comparação do desenvolvimento e conformação de borregos
Merino da Beira Baixa e cruzados com Ile de France.

Eng.^a Produção Animal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Rui Jorge Loureiro Marques



CASTELO BRANCO
1997

ÍNDICE.....	Pág.
RESUMO.....	VI
ABSTRAT	VII
LISTA DE QUADROS	VIII
LISTA DE FIGURAS.....	X
LISTA DE ANEXOS	XI
GLOSSÁRIO DE ALGUNS TERMOS	XII
ABREVIATURAS	XIII
Capítulo I. INTRODUÇÃO	1
Capítulo II. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
1. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DA REGIÃO AGRÁRIA DA BEIRA INTERIOR.....	4
1.1 Introdução.....	4
1.2 Delimitação Geográfica	4
1.3 Características Edafo-climáticas.....	5
1.4 Caracterização do sector agrário.....	7
1.5 Caracterização da Pecuária	8
1.6 Importância da ovinicultura na região	8
1.7 Formas e tipos de exploração.....	9
2. A ALIMENTAÇÃO DE BORREGOS	11
2.1 Introdução.....	11
2.2 Aleitamento e desmame	13
2.3 A alimentação em pastoreio e suplementação.....	14
2.4 Influência do regime alimentar na evolução ponderal	16
2.5 Engorda e acabamento.....	17
2.6 Outros aspectos importantes no desenvolvimento do borrego	19
3. IMPORTÂNCIA DO BORREGO	20
3.1 Caracterização do borrego da Beira.....	20
3.2 Crescimento e desenvolvimento do borrego	24
3.2.1 Introdução	24

3.2.2 Crescimento ponderal.....	25
3.2.3 Crescimento diferencial ou desenvolvimento e sua quantificação	28
3.2.4 Plano alimentar afecta o crescimento diferencial dos músculos.....	32
3.3 Ímpeto de crescimento global do osso, músculo e gordura da carcaça.....	34
3.3.1 Nutrição.....	35
3.3.2 Raça	36
3.3.3 Sexo	36
3.4 Ímpetos de crescimento dos depósitos adiposos. Partição e distribuição da gordura	38
3.4.1 Introdução	38
3.4.2 Partição da gordura.....	38
3.4.3 Sexo	39
3.4.4 Ímpetos de crescimento e distribuição muscular	40
3.4.5 Ímpeto de crescimento das peças talho	43
3.5 Síntese.....	44
4. A CARCAÇA E A CARNE.....	45
4.1 Carcaça	45
4.1.1 Fase descritiva	48
4.1.2 Fase analítica.....	53
4.1.2.1 O peso adequado ao mercado	53
4.1.2.2 Conformação.....	54
4.1.2.3 Nível de acabamento.....	56
4.1.2.4 Relação músculo/osso.....	57
4.2 Carne	59
4.2.1 Características organolépticas	59
4.2.3 Textura e tenrura	60
4.2.4 A suculência.....	62
4.2.5 “Flavor”	63
4.2.6 A aparência.....	64
4.2.7 Qualidade microbiológica das carnes de ovino.....	65
4.2.8 Carne de ovino relativamente a outras carnes	65
4.2.9 Manipulação pré-abate.....	66

4.2.10 Manipulação pós-abate.....	67
4.3 Síntese.....	67

Capítulo III. ACTIVIDADE EXPERIMENTAL

1. MATERIAL E MÉTODOS.....68

1.1 Introdução.....	68
1.2 Objectivos	69
1.3 Material e métodos.....	69
1.3.1 Localização e caracterização da exploração.....	69
1.3.2 Características Edáfo-Climáticas da exploração	70
1.3.3 Regime alimentar e manejo do efectivo.....	71
1.3.4 Animais e manejo	72
1.3.4.1 Pesagens dos animais.....	72
1.3.4.2 Abate e medições das carcaças.....	73
1.3.4.3 Classificação.....	74
1.3.5 Delineamento experimental	75
1.3.6 Análise estatística.....	76

2. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS77

2.1 Pesos normalizados aos 10, 30, 60, 70, 90 e 120dias.....	77
2.1.1 Borregos autóctones (Merino da Beira Baixa).....	77
2.1.2 Borregos cruzados (Ile de France x Merino da Beira Baixa).....	79
2.1.3 Borregos autóctones e cruzados	81
2.2 Parâmetros das carcaças	85
2.2.1 Borregos autóctones	85
2.2.2 Borregos cruzados	88
2.2.3 Classificação das carcaças	91
2.3 Análise estrutural da perna e sela dos borregos autóctones.....	94

Capítulo IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....97

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

RESUMO

O presente trabalho foi realizado na herdade do Ribeiro de Freixo com a duração de 6 meses, iniciou-se em Janeiro 1996 e terminou em Julho de 1996, com a finalidade de contribuir para a caracterização do Borrego da Beira.

Os objectivos do trabalho foram avaliar a resposta dos borregos de raça Autóctone e Cruzados (M.B.B. x Ile de France), dois tipos de desmame (60 e 90 dias) e dois regimes alimentares (leite da mãe e pastagem, leite da mãe e pastagem suplementada com milho grão partido, após o desmame).

Para isso fizeram-se 8 grupos de animais: 4 de raça autóctone com 10 repetições e 4 de cruzados com 12 repetições estes animais foram abatidos respectivamente aos 25 e 30 kg de peso vivo.

As carcaças dos animais foram classificadas segundo a grelha EUROP. As carcaças dos autóctones foram divididas a meio, cortada a perna e sela esquerda para dissecação. Na carcaça esquerda foi também determinada a área do *longissimus dorsi* em secção transversal ao nível da entre 12^a e 13^a vértebras lombares.

Face aos resultados deste trabalho o cruzamento industrial continua a ser uma boa opção para aumentar o índice de crescimento e o peso dos animais ao abate, proporcionando ao agricultor uma alternativa interessante de obter por exemplo borregos de canastra suficientemente pesados para abate a idades inferiores permitindo um maior aproveitamento da lactação da ovelha.

O desmame aos 90 dias levou a melhores índices de crescimento e características de carcaça. Quanto ao regime alimentar este não provocou diferenças significativas para as carcaças e para os índices de crescimento, dentro da raça.